

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A SAUDE</i>		
Data <i>01/09/98</i>		
Caderno <i>1º</i>	Página <i>02</i>	
Seção		
Assunto <i>Bairro de Paz</i>		

Protesto do Bairro da Paz parou tráfego na Paralela

Cansados de esperar o cumprimento de antigas promessas do poder público, sobretudo da prefeitura, de realizar obras de infra-estrutura urbana na área, os moradores do bairro da Paz, a antiga Malvinas, interditaram das 11 às 13 horas de ontem as duas pistas da Avenida Paralela, com pneus em chamas, galhos de árvores e entulho, bloqueando também o acesso ao bairro e impedindo a entrada de ônibus e de caminhões de abastecimento até o fim de linha.

“Estamos cansados de falsas promessas, aqui só mora pobre e não há interesse em mudar esta situação. O que acontece aqui é uma falta de respeito com o cidadão”, desabafou Selma Guimarães, que reside no local desde 1989. Policiais militares e soldados do Corpo de Bombeiros tiveram muito trabalho para desobstruir as pistas, enquanto agentes da Superintendência de Engenharia de Tráfego atuavam para dissipar o enorme congestionamento do tráfego.

Os moradores disseram que o então governador Paulo Souto, quando esteve no bairro para inaugurar o Colégio Nossa Senhora da Paz, prometeu que iria realizar obras de infra-estrutura nas duas ruas principais, até o final de linha, mas nada foi feito até agora. Reclamam que o

trabalho feito pelo posto de saúde em benefício dos moradores, sobretudo das crianças, se perde, porque são obrigados a pisar diariamente nos esgotos que correm a céu aberto, no meio das ruas, além da lama que invade as casas em dias de chuva.

O diretor do Conselho de Moradores, Domingos do Amor Divino, conta que foi publicado no Diário Oficial do Município um repasse de uma verba pelo Ministério da Planejamento, no valor de R\$ 7,5 milhões, há algum tempo, mas nada foi realizado até agora. “Em junho último, uma comissão de moradores participou de uma reunião com o secretário do Planejamento da prefeitura, Manuel Lorenzo, que confessou que a prefeitura não tinha nenhum projeto para o Bairro da Paz. Queremos saber o que foi feito com estes recursos”, garante.

Deusdete Oliveira Matos conta que os moradores do Bairro da Paz também estão preocupados com o corte de 34 metros para ampliação da Avenida Paralela, que significará a retirada de cerca de 200 casas localizadas à margem da avenida. “Na reunião com o secretário Manuel Lorenzo, nós dissemos que não vamos aceitar ser removidos para um barracão, não queremos casas-embrião”, disse.